



International Council of Christians and Jews
Amitié Internationale Judéo-Chrétienne
Consejo Internacional de Cristianos y Judíos
Internationaler Rat der Christen und Juden e.V.

Declaração do ICCJ

AS EXIGÊNCIAS DO NOSSO TEMPO: UMA DECLARAÇÃO SOBRE O ANTISEMITISMO

Flagrantes descarados e desavergonhados de antissemitismo estão em ascensão na Europa, nas Américas e em outros lugares, tornando-se cada vez mais frequentes na vida pública. Ataques ou vandalismo contra propriedade, edifícios ou pessoas - e até assassinatos - ocorreram em vários países. Judeus em muitos lugares testemunham um sentimento crescente de medo e insegurança.

A história mostra que o flagelo do antissemitismo tem a habilidade perniciosa de se transformar em uma variedade aparentemente infinita de manifestações de acordo com o contexto. No mundo pré-cristão do Mediterrâneo, os judeus às vezes eram assaltados por rejeitarem as normas pagãs sociais e religiosas. Os judeus foram marginalizados na cristandade europeia porque não aceitavam o evangelho cristão, tornando-se assim facilmente bodes expiatórios em tempos de crise. No Iluminismo, a sociedade supostamente secularizada foi ofendida pela resistência religiosa e cultural dos judeus à assimilação, mas mais tarde suspeitou-se de judeus que se apropriaram da conspiração de vários esquemas. Essas teorias da conspiração eram às vezes contraditórias, como quando os judeus eram acusados de planejar o capitalismo enquanto simultaneamente acusados de defender o comunismo. Pseudociência marcava os judeus como ameaças genéticas a supostas raças superiores. Mais recentemente, o anseio dos judeus pela segurança da autodeterminação política, algo visto como direito humano de outros povos, tem sido considerado racista.

O Conselho Internacional de Cristãos e Judeus (ICCJ) examina o atual ressurgimento do antissemitismo com alarme e repulsa. O ICCJ foi fundado em 1947, após a "Conferência de Emergência sobre o Antissemitismo" em Seelisberg, Suíça. Essa conferência foi uma resposta cristã e judaica ao antissemitismo que levou e ainda persistiu após a Shoah (Holocausto). Na esteira de Seelisberg, numerosas Igrejas cristãs repudiaram ensinamentos passados de desprezo e rotularam o antissemitismo como um pecado contra Deus e a humanidade. Eles embarcaram em um esforço sem precedentes para dismantelar o antagonismo religioso que havia alimentado a hostilidade aos judeus por tanto tempo e substituí-la por teologias que promoviam a amizade e a colaboração inter-religiosas. Frustrantemente, essa reforma revolucionária ocorre em um momento em que as comunidades religiosas têm poder limitado para reverter a antipatia que ajudaram a incorporar na cultura ocidental.

Foi dito que o antissemitismo renovado é um sinal de alerta do colapso social. De fato, vemos hoje em muitos lugares o crescimento generalizado do racismo, da xenofobia, da islamofobia, da intolerância e uma ausência de respeito humano básico por pessoas que são de algum modo, "diferentes". A humanidade pode e deve ser melhor que isso. Embora nossas vozes às vezes pareçam frágeis e ineficazes, os tempos nos chamam a todos - como indivíduos, organizações e sociedades - para redobrar nossa oposição a todas as formas de fanatismo e preconceito, insistir em que os líderes promovam o bem comum de todos e nos comprometamos a sermos praticantes do diálogo em todos os níveis.

ASSINADO POR
COMISSÃO EXECUTIVA DO CONSELHO INTERNACIONAL DE CRISTÃOS E JUDEUS (ICCJ)
MARTIN-BUBER-HOUSE HEPPENHEIM, 28 DE FEVEREIRO DE 2019

Tradução: Cristiane dos Santos, NDS / Brasil



International Council of Christians and Jews
Amitié Internationale Judéo-Chrétienne
Consejo Internacional de Cristianos y Judios
Internationaler Rat der Christen und Juden e.V.

ICCJ Statement (english original)

THE DEMANDS OF OUR TIME: A STATEMENT ON ANTISEMITISM

Blatant and shameless displays of antisemitism are on the rise in Europe, the Americas, and elsewhere, becoming more and more frequent in public life. Attacks or vandalism against property, buildings, or people – and even murder – have occurred in several countries. Jews in many places testify to a growing sense of fear and insecurity.

History shows that the scourge of antisemitism has the pernicious ability to transform itself into a seemingly endless variety of manifestations according to context. In the pre-Christian Mediterranean world, Jews were sometimes assaulted for rejecting pagan social and religious norms. Jews were marginalized in European Christendom because they did not accept the Christian Gospel, thus becoming easy scapegoats in times of crisis. In the Enlightenment, supposedly secularized society was offended by Jewish religious and cultural resistance to assimilation, but later suspected Jews who did assimilate of plotting various schemes. These conspiracy theories were sometimes contradictory, such as when Jews were accused of masterminding capitalism while simultaneously accused of championing communism. Pseudo-science branded Jews as genetic menaces to allegedly superior races. More recently, Jewish longing for the security of political self-determination, something seen as a human right of other peoples, has been tarred as racist.

The International Council of Christians and Jews (ICCJ) looks upon the current resurgence of antisemitism with alarm and revulsion. The ICCJ was founded in 1947, following a pivotal “Emergency Conference on Antisemitism” at Seelisberg, Switzerland. That conference was a Christian and Jewish response to the antisemitism that led to and still persisted after the Shoah (Holocaust). In the wake of Seelisberg, numerous Christian churches repudiated past teachings of contempt and labelled antisemitism as a sin against God and humanity. They embarked on an unprecedented effort to dismantle the religious antagonism that had fuelled hostility to Jews for so long and to replace it with theologies promoting interreligious friendship and collaboration. Frustratingly, this revolutionary reform occurs at a time when religious communities have limited power to reverse the antipathy they helped embed in Western culture.

It has been said that renewed antisemitism is a warning sign of societal breakdown. Indeed, we see today in many places the widespread growth of racism, xenophobia, Islamophobia, intolerance, and an absence of basic human respect for people who are in some way “different.” Humanity can and must be better than this. Although our voices can sometimes seem feeble and ineffectual, the times call upon us all – as individuals, organizations, and societies – to redouble our opposition to all forms of bigotry and prejudice, to insist that leaders promote the common good of everyone, and to recommit ourselves to be practitioners of dialogue on all levels.

SIGNED BY
THE EXECUTIVE BOARD OF THE INTERNATIONAL COUNCIL OF CHRISTIANS AND JEWS (ICCJ)
MARTIN-BUBER-HOUSE HEPPENHEIM, FEBRUARY 28, 2019